

BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA



Brasília tem ou não tem sotaque? A UnB responde

Sotaque brasileiro começa a ser revelado pela ciência da UnB

Por décadas, repetiu-se que Brasília não tinha sotaque, mas essa percepção começa a mudar com a análise conduzida no Laboratório de Fonética e Fonologia da Universidade de Brasília, que investiga como brasilienses de segunda geração falam e quais traços definem essa variedade em formação. A pesquisa é assinada por Yasmin Jreige, graduanda de Letras, que analisou a fala de 30 participantes nascidos no DF, filhos de pai e mãe também brasilienses. “Brasília é uma cidade muito jovem, e isso significa que o sotaque daqui também está em formação”, afirma Yasmin. O trabalho é orientado pelo professor Ronaldo Lima Júnior, que destaca a ausência de documentação científica sobre o tema. Em cabine acústica, os voluntários realizaram leituras e explicações espontâneas, permitindo a segmentação manual de centenas de ocorrências de “s” e “r”. O estudo mostra que o “s” final é pronunciado como [s], sem chiado ou palatalização, e que o “r” final surge como fricativo, realizado como [x] ou [h], sem vibrante ou retroflexo. Em alguns casos, quando seguido de vogal anterior, o “r” apareceu como vibrante simples por ligação, fenômeno que decorre da fluidez da fala. Para os pesquisadores, o sotaque brasileiro nasce do encontro de muitos outros e começa a se consolidar como identidade própria.



O evento ocorre das 9h às 14h, no Estacionamento 10

Feira de adoção retorna ao Parque domingo

O Parque da Cidade recebe neste domingo (19) mais uma edição da Feira Adote um Amigo, promovida pelo deputado distrital Daniel Donizet (MDB). O evento ocorre das 9h às 14h, no Estacionamento 10, reunindo cães e gatos resgatados por protetores independentes e disponíveis para adoção responsável. A iniciativa aproxima famílias interessadas em adotar de forma consciente e voluntários que atuam no resgate de animais vítimas de abandono e maus-tratos. Consolidada como uma das principais ações de incentivo à adoção no Distrito Federal, a feira também dá visibilidade ao trabalho dos protetores, fundamentais para a rede de proteção animal. Além das adoções, o público poderá conhecer projetos do mandato voltados à causa animal, como Coleira da Vida, PETampinhas, Ração do Bem, Dani Goods e Cantinho Pet. A ação transforma o parque em ponto de encontro entre protetores, animais resgatados e pessoas dispostas a oferecer um novo começo a cães e gatos que aguardam por uma família.

Fala espontânea, na próxima etapa do estudo

A próxima fase do estudo sobre o sotaque brasileiro deve aprofundar aspectos que não aparecem na leitura controlada. Depois de mapear como brasilienses de segunda geração pronunciam o “s” e o “r” no fim das palavras, a equipe do LAFFON vai analisar a fala espontânea, observando reduções de sílabas, apagamentos de vogais, variações de ritmo e entonação. Os pesquisadores pretendem investigar também o comportamento das vogais antes da sílaba tônica, que no Distrito Federal tendem a permanecer mais altas, sem o abaixamento comum em regiões do Nordeste. A nasalidade será medida para verificar se Brasília segue padrão intermediário entre sotaques do Sudeste e do Norte. Outro ponto é a palatalização de “t” e “d” antes de “i”, que pode indicar aproximação com variedades de prestígio e será analisada em diferentes RAs. A prosódia, especialmente na formulação de perguntas, deve revelar marcas próprias do DF. A pesquisa também vai comparar a fala de segunda e terceira geração e, a longo prazo, construir um atlas fonético da capital.

Serviços do DF recuam em maio, diz IBGE

O volume de serviços no Distrito Federal variou -1,6% em maio de 2026 frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, segundo queda consecutiva registrada pela Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE. Mesmo com o recuo, o setor permanece 14,6% acima do nível pré-pandemia. No país, a variação foi de -0,4%. Na comparação com maio de 2025, sem ajuste sazonal, o DF avançou 8,3% e segue em alta desde agosto de 2025. O acumulado no ano chegou a 10,5%, o maior entre as unidades da Federação, enquanto o acumulado em 12 meses ficou em 8,8%. A receita nominal caiu 1,7% frente ao mês anterior, mas cresceu 14,6% na comparação anual. As atividades turísticas variaram 0,4% no mês e recuaram 3,0% frente ao mesmo período do ano anterior. Dois grupos cresceram: informação e comunicação (24,9%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (5,0%). Três recuaram: transportes (-3,4%), serviços prestados às famílias (-1,3%) e outros serviços (-0,4%).



Férias preocupam: no último ano, foram registrados 25 casos no Lago Paranoá

Quase metade dos afogamentos em Brasília foi de menores de idade

Bombeiros orientam familiares a manterem vigilância constante

Por **Beatriz Cicci**

Com a chegada do recesso escolar, as famílias ficam mais atentas aos cuidados que precisam tomar com os jovens quando os passeios envolvem água, visto que, no último ano, quase metade (45,2%) dos casos de afogamento envolveram menores de idade.

Entre os anos de 2022 e 2025, houve um aumento de 16,67% nos casos de afogamento em Brasília, segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

Em 2025, pela primeira vez em quatro anos, os afogamentos no Lago Paranoá (25) ultrapassaram os casos que ocorreram em piscinas (22).

COMO PREVENIR?

Segundo o CBMDF, o principal fator de prevenção é a supervisão constante, especialmente de crianças.

“Em piscinas, crianças devem permanecer sempre a uma distância de um braço de um adulto responsável, mesmo que saibam nadar”, destacou o CBMDF em nota.

Quanto às atrações naturais, a corporação orienta que é importante escolher apenas destinos conhecidos e que, preferencialmente, contem com guarda-vidas.

“Ao chegar em um local

com guarda-vidas, converse sobre a profundidade da água, orientações de segurança”, orientou o CBMDF.

Além disso, entre as recomendações, os bombeiros destacam evitar o consumo de bebidas alcoólicas antes de entrar na água e respeitar os próprios limites físicos.

O QUE FAZER?

Ao se deparar com um possível afogamento, a primeira orientação do CBMDF é acionar imediatamente os bombeiros pelo telefone 193.

“A pessoa não deve entrar na água para tentar realizar o salvamento, pois há grande risco de que a vítima, em desespero, acabe submergindo também quem tenta ajudá-la, transformando uma vítima em duas”, ressaltou.

O CBMDF informou que a ajuda que pode ser realizada está relacionada ao salvamento indireto, lançando à vítima um objeto flutuante ou qualquer material que permita mantê-la na superfície até a chegada do socorro. Ao socorrer a vítima, só se deve entrar na água quando o local permite que o socorrista permaneça em pé, sem colocar a própria vida em risco. “O melhor salvamento é aquele que não cria uma nova vítima”, reiterou em nota o CBMDF.